

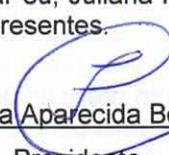
Ata da 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM

Dia 27 de novembro de 2019, reuniram-se no saguão do piso superior do IPREM, situado à Praça João Pinheiro nº 229, Centro, Pouso Alegre-MG, às 13h51min, os membros do Comitê de Investimento: Fátima Aparecida Belani – Presidente do IPREM e do referido Comitê, Daniel Ribeiro Vieira – Membro do Comitê de Investimento do IPREM, Juliana Máris Graciano Parreira – Secretária do Comitê de Investimento do IPREM, Nicholas Ferreira da Silva – Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues - Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. Assim, foi discutida a extensa pauta a seguir descrita: **1 - Call XP Investimentos; 2 - Call PNP Pariba; 3 - Call Itaú 4 - Apresentação Banco Itaú, com a participação do representante da instituição financeira; 5 - Apresentação quanto às Assembleias Gerais Cotistas de Fundos Ilíquidos realizadas no período; 6 - Estratégia de Movimentação da Carteira.** Com relação ao item 1: Dia 07/11/2019 houve o call da XP Investimentos. Inicialmente ressaltaram que houve uma grande redução do risco global em função dos dois maiores temores globais, sendo guerra comercial e Brexit. Em relação à guerra comercial foi marcada para novembro uma nova reunião entre Estados Unidos e China, na qual devem ser canceladas algumas restrições que seriam impostas pelos Estados Unidos. Ressaltou que em virtude da Eleição Norte Americana no próximo ano os atritos devem ser contidos e a expectativa são de boas notícias. Quanto ao Brexit o Reino Unido prorrogou o prazo para janeiro de 2020 reduzindo as chances de uma saída abrupta do Reino Unido da União Europeia. Quanto à Europa ressaltaram que o continente ainda está com diminuição da atividade econômica, mas que no mês de Outubro a Alemanha mostrou os primeiros sinais de estabilização da economia. Ainda na Europa houve uma mudança da Presidência do Banco Central Europeu o que deve gerar uma redução dos incentivos, o que pode parar de gerar impactos negativos na curva de juros brasileira. Preveem no Brasil que a Selic chegue a 4% e se mantenha neste nível ao longo de todo ano de 2020. Esperam que os juros baixos sejam disseminados no mercado empresarial. O que tende a melhorar a situação de empresas muito endividadas e que têm espaço para realizar novos investimentos. Ressaltou que já foi observada a recuperação da construção civil e que com a redução dos juros espera-se uma melhoria no consumo no mercado privado. Afirmou que as carteiras de multimercado tem aumentado a exposição a renda variável devido a queda das taxas de juros, mas que têm expectativas positivas tanto para a renda variável quanto para a renda fixa. Esperam juros reais para próximos dois anos entre 0 e 0,5%, o que refletiria ótimos resultados em fundos IMA e em NTN-Bs. Apesar disso estão fazendo alguma troca de NTNBS para Di e carregando a renda variável. Entre as curvas de juros estão mais expostos em juros reais do que juros nominais, ou seja esperar que entre fundos com a mesma volatilidade, fundos de juros reais tenham rentabilidade melhor do que fundos de títulos pré-fixados. Expectativa de realocação das pessoas físicas e investidores institucionais da renda fixa para a renda variável. Montaram posição vendida em dólar no mês anterior. Expectativa de entrada de dólar pequeno no mercado em função da pequena participação exterior no pré-sal, ou seja esperam uma alta do dólar nos próximos meses. Quanto aos fundos de ações afirmaram que estão 100% comprados, ou seja que têm expectativas de alta na bolsa como um geral, em vista da grande melhora que houve no cenário externo e das melhoras graduais no mercado interno. Ressaltou que parte da alta da bolsa está sendo contida pelas muitas ofertas de ações de novas empresas que ocorreram esse ano. Afirmaram que têm a expectativa de que a mudança da renda fixa para a bolsa de valores seja um processo demorado, com duração de vários anos. Quanto às ações do banco do Brasil, ressaltaram que há um grande desconto em relação aos bancos Itaú e Bradesco, de forma que realizaram a compra e estão com 11% na posição. **Com relação ao item 2:** Dia 07/11/2019 houve o call mensal do Banco BNP Paribá. Ressaltou que Banco Central Europeu manteve sua atual taxa de juros e sinalizou permanência longo prazo (Anderson: o que gera algum impacto de estabilização também nas taxas de juros brasileiras). Quanto à indústria global não houve recuperação e esta ainda está em baixa. No Brasil ressaltou aprovação da reforma que gerará grande economia nos próximos anos. Esperam aceleração de economia de 0,36% no quarto trimestre e alta de 0,8% (inferior às expectativa do Itaú de 1,1%) no ano. Esperam taxa de juros a 4% início do ano que vem gerando aceleração da economia e preveem taxa de 2% (abaixo da taxa de 2,7% prevista pelo Itaú) para 2020. Renda fixa: Perspectiva de desaceleração econômica no mundo desenvolvido com expectativa de maior desaceleração na Europa, mas sem expectativas de recessão global. Quanto à guerra comercial ressaltou alívio devido às negociações entre Estados Unidos e China que geraram alguma melhora global e uma melhora mais consistente nos emergentes. Enquanto perdurarem as negociações expectativa de baixa no dólar (notar divergência em

relação à XP e ao Itaú). Quanto à inflação resultados bem baixos que geram expectativa de 4% na Selic, apesar de haver um debate com casas apostando em 4,5% e 4,25% (Anderson: Note a relação da Selic com o crescimento do PIB, como o Itaú prevê uma maior aceleração da economia brasileira, acreditam que o Banco Central não necessitará realizar tantos cortes na taxa de juros e por isso apostam em uma taxa de 4,25%, o PNP por outro lado aposta numa reação menor da economia o que geraria a necessidade de maiores cortes). Ressaltou o alto resultado do IMA-B em Outubro e destaque no IMA-B5+ que desempenhou mais de 4% em outubro. Ressaltou queda na curva nominal mais ressaltada no longo e curto prazo do que no médio prazo. Quanto à curva de juros real ocorreu um considerável fechamento na parte curta e menor redução nas taxas mais longas, gerando maior inclinação, em função disso aumentaram a duration da carteira prevendo um maior fechamento nos prazos mais longos. Expectativa que fundos IMAB e IMAB5+ continuem tendo melhor resultado. Renda Variável: Ressaltou que os balanços das empresas e o crédito privado continuam não apresentando variações relevantes, de modo que a rentabilidade da renda variável vem principalmente das quedas de juros, que geram menor rentabilidade futura na renda fixa e fuga para a renda variável. Esperam que com a melhora do crédito privado e do consumo a renda variável continue gerando altas. Ressaltaram que os mercados internacionais impulsionaram ações de empresas de commodities, como vale e petrobrás. Ressaltou também os bons resultados dos Bancos que tiveram uma antecipação de cenários positivos. Continuam com cenário positivo no longo prazo para a renda variável e otimismo estrutural para o Brasil. Veem melhoras em especial nos setores de infraestrutura, construção civil e consumo. Quanto às expectativas do setor financeiro do longo prazo afirmaram que existe uma previsão de forte competição. Na parte de crédito acreditam que as fintechs tenham pouco poder de fogo contra os bancos, Mas há expectativas de redução de spreads e taxas. No curto prazo bancos têm entregue altos resultados gerando grande rentabilidade. Acreditam que a grande questão é em qual momento haverá redução das margens de lucros dos grandes bancos e em que intensidade. Na visão do PNP Paribas está redução ainda vai levar algum tempo e será em um nível menor do que o mercado está precificando, de modo que acreditam que o setor bancário pode trazer rentabilidades acima da média. Observações do servidor Anderson: O call demonstrou muitas visões diferentes de outras instituições, entre elas gostaria de ressaltar: expectativa de redução do dólar ao invés do aumento esperado por Itaú (R\$ 4,10 para 2019 e R\$4,20 para 2020) e XP; Expectativa de Selic em 4% contra, 4,25% do Itaú; aumento da duration da carteira contra redução das NTN-Bs da XP para DI, apesar da expectativa da XP de bons resultados na Renda fixa. Por fim ressaltamos as boas expectativas para o setor financeiro contra boa parte do mercado, inclusive as expectativas registradas no mês passado pelos próprios servidores do IPREM. Outra questão que vale reflexão é em relação à carteira de investimentos do IPREM, quanto a renda fixa, considerando o grande fechamento no curto prazo e que os títulos para 2020 já estão com precificação próxima a 4,25% deixando pouco espaço para rentabilidade pode ser interessante reduzir de forma considerável a participação em fundos IDKA e IMA-B5 aumentando a participação em fundos com gestão ativa de duration e fundos IMA-B. Quanto à carteira de títulos públicos não parece um bom momento para vender os papéis, quanto à aquisição de novos seria necessário um estudo de ALM para podermos levar os títulos até o vencimento. Quanto à renda variável, considerando todas as expectativas de alta e a redução dos fatores geradores de volatilidade, vale na próxima reunião verificar a possibilidade de continuarmos a migração da renda fixa para a renda variável mesmo sem uma redução tão considerável do Ibovespa, uma vez que no último mês foram aprovadas várias aplicações que não puderam ser executadas, uma vez que o Ibovespa não chegou aos 103 mil pontos. Por fim teremos de verificar com muita atenção os investimentos em BDR para tentar aproveitar o melhor momento, o que varia de acordo com os calls acompanhados, uma vez que de acordo com as expectativas de Itaú e XP um bom momento seria abaixo dos R\$4,10, enquanto de acordo com o cenário da BNP Paribas seria abaixo de R\$4,00. **Com relação ao item 3:** Vale ressaltar que considerando que não existem maiores expectativas para as quedas da Selic, **existe a previsão que fundos de renda fixa, em especial fundos DI, IRFM1, IDKA2 e IMA-B5, não devem mais ser tão rentáveis.** Gerando a necessidade de aumento à exposição ao risco ou redução das metas para 2020. Segue exposição: No dia 06/11/2019 acompanhamos o call do Itaú, através de exposições do economista chefe Felipe Tâmega. Segundo o economista surgiu um novo elemento no balanço de riscos da curva de juros do Banco Central, que seriam alguns indícios de que virá aumento do crescimento econômico, entre eles a liberação do FGTS, e que podem gerar uma pressão inflacionária. Desta forma existe uma previsão de que o Banco Central finalize a tendência de cortes de juros antes do esperado. Segundo essa análise o Banco Itaú alterou suas expectativas para a Selic em 2020 de 3,75% para 4,25%, sendo uma queda de 0,5% em 2019 e uma queda de 0,25% em 2020. Quanto à inflação veem o núcleo da inflação permanecendo entre 2,5% e 3% ao longo de 2020. Ressaltaram que acreditam que a autoridade monetária está tomando uma atitude um pouco mais conservadora não realizando maiores quedas na taxa de juros. Em 2019 a expectativa do Itaú para o PIB é de 1,1% e no ano de 2020 2,7%, ambas maiores da média de mercado do relatório Focus, que estão respectivamente em 0,92% e 2%. Anteriormente as expectativas do Itaú eram de 0,9% e 3,5%, a justificativa pelas alterações em parte ocorrem pela menor queda do PIB e em parte porque o Itaú previa que o FGTS seria liberado no ano de 2020. Em relação ao câmbio a expectativa é que 2019 feche em 4,10 e 2020 se mantenha próximo a 4,20. Questionado sobre a redução da queda dos juros poderia influenciar negativamente em empresas muito endividadas, como por exemplo o setor de

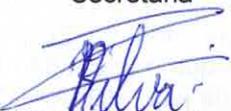
energia. Responderam que a desalavancagem do setor público e a diminuição das incertezas políticas causaram redução estrutural dos juros reais. Ressaltou que com o processo de consolidação fiscal a taxa de juros nominal deve caminhar para uma faixa centrada em 6,5% a 6% no longo prazo. Por fim afirmou que a agenda do BC# pode ser muito efetiva para a queda dos juros dos empréstimos. Assim não vê que a não redução dos juros influencia muito negativamente às empresas endividadas e que a expectativa é que o endividamento das empresas continue tendo uma redução em seu impacto. **Com relação ao item 4** - No dia 27/11/2019 o Iprem recebeu a visita do gerente de relacionamento institucional, Sr. César Henrique Domingos do banco Itaú, Victor Bustamente, gerente regional e Jefferson Veiga da Asset do Banco Itaú de São Paulo. Inicialmente Fátima disse que aproveita as opiniões dos bancos para tomada de decisões do Iprem. O Sr. César discorreu sobre assuntos como cenário econômico, análise da carteira do Iprem e sugestões de alocação. Disse que teve algumas alterações do cenário econômico anterior. No cenário externo as coisas estão começando a acalmar. EUA e China estão começando a chegar em um acordo e com isso o mercado tende a acalmar também. Tudo que tem incerteza gera medo nos investidores e na economia mundial. A partir do momento que está acontecendo o acordo, acalma os investidores. Em relação ao "brexit" (saída do Reino Unido da União Européia), também estão se entendendo. Atualmente algumas coisas estão se concretizando e abrindo oportunidades. Na América do Sul o momento está muito ruim devido a crise dos países como Bolívia e Chile. Disse que tem duas maneiras de engrenar a economia: uma é a redução da carga tributária, ou a segunda fazer que o dinheiro se torne mais barato, como a baixar os juros, com isso aumenta o consumo. O governo vem estimulando o crédito, quanto mais baixa a taxa de juros mais vai motivar o consumidor a voltar a consumir, a indústria volta a produzir e o comércio volta a vender. O índice de confiança está melhorando com a baixa de taxa de juros. A construção civil foi o que mais cresceu. É um setor importante no Brasil, pois emprega muitas pessoas e tira da informalidade muitas pessoas. O que possibilita a baixa de taxa de juros é o IPCA. No momento o IPCA está bem controlado. O Itaú mudou a projeção da taxa da selic. Acreditam na possibilidade da taxa de juros se manter menor por mais tempo, o que não ocorreu em outras épocas. No ano de 2019 o Copom terá um corte de 0,5 da Selic e indo para 4,5. Até fevereiro estima-se 4,25 da taxa selic. Jefferson disse que está muito tranquilo em relação ao FED pois mesmo jogando estímulo a inflação não está subindo. O diálogo entre China e EUA com a redução do impasse entr/e os dois países é favorável ao cenário mundial. O mercado deve se estabilizar num período e vendo se essas medidas fará efeito no futuro. Vamos entrar no ano de 2020 com perspectiva de dados reais. No ano passado tínhamos dúvidas em relação ao governo e reforma da previdência. Pelo fato das reformas da previdência, tributária e trabalhista estão se resolvendo. Todas as perspectivas que foram dadas em 2019 foram feitas. Em 2019 produziu muita coisa. Ele disse que olha o cenário muito bom para 2020 em relação a 2019. Acredita que a taxa selic fica por um período prologando. A inflação tem muito pra andar. Acha que a taxa de juros vai ficar baixa em 2020. Atualmente o Brasil está melhor em relação aos países emergentes. Anderson solicitou opinião em relação ao investimento no exterior e sobre o leilão da Petrobrás. Cesar disse que o preço do leilão da Petrobras estava muito superestimado. Os chineses disseram que se o preço estivesse precificado corretamente eles comprariam mais. Cesar disse que acredita na bolsa no ano que vem. Está tendo crescimento de 1,1 a 2,7. Disse que o investidor que provisionou uma dívida a pagar no passado, terá um resultado melhor hoje, pois com a baixa de juros o valores a pagar estão menores. Para os investidos do exterior ele entende que o país precisa desburocratizar a parte de abertura de empresa para que eles possam entrar no país. Precisa ter uma reforma administrativa e reforma tributária. Do dinheiro arrecadado pelo governo hoje, 77,7% são para pagar despesas do setor público. Acredita que a nossa bolsa é muito nova e tem espaço para crescer, pois tem várias empresas aguardando uma tranquilidade no Brasil para abrir capital. Jeferson disse que em toda virada do ano, muitos clientes mudam sua estratégia. Muitos clientes pensam em entrar na bolsa. O fluxo de bolsa para países emergentes não está positiva mas os investidores estrangeiros saíram mais de outros países do que do Brasil. Uma discussão é a possibilidade do Lula ser eleito. Isso muda o preço da bolsa para melhor ou pior. Porém não tem ainda uma previsão de aposta do estrangeiro. Se com o cenário atual a bolsa já está indo bem, no ano que vem as nossas perspectivas de melhora da conjuntura do governo, deve ficar melhor ainda. A decisão de investimento está sempre apropriada aos fatores de confiança e preço baixo. Na parte prática o investidor de fundo de alocação ativa sempre faz a análise diária. Em relação ao impeachment do Trump, disse que essa previsão não é provável e portanto essa discussão não afeta o mercado. Sobre as estratégias de investimento: disse que a alocação dinâmica (que é um produto de proteção) já entregou a meta atuarial. Sugere que o Iprem analise sua carteira de proteção. Disse que alocação dinâmica não entregará meta atuarial em 2020. Se as previsões de confirmarem, a meta atuarial ano que vem será quase impossível de ser cumprida. Poucos produtos de renda fixa vão entregar a meta atuarial ano que vem. No Iprem, a carteira de proteção está em 41%. Cesar sugere que o Iprem não fique com 41% do Patrimônio Líquido em proteção, pois acredita que não terá aumento de juros. IDKA2 IMAB5 IMAB5+ tem mais chances de perder do que ganhar. Sobre setor financeiro (que tem ações de banco) não tem muito atrativo. Acredita que esse seguimento não vai superar os rendimento da bolsa. Energia: os bancos com elevada competitividade de taxa não vai atrair pra esse tipo de investimento. Dos produtos de renda fixa, o que ele acredita que terá mais retorno é o IMAB Ativo. Cesar recomendou um de seus fundos de renda fixa (Legend) que tem performance, pois tem uma gestão muito diferente de alocação dinâmica,

pois não é um produto de proteção e pode fazer algumas aplicações estratégica que o mercado está projetando. Disse que quanto mais diversificado o fundo for mais retorno pode resultar. Disse que o Itaú terá quatro Assets dentro do banco. Foram quatro meses de investimento e que contratou vários gestores renomados no mercado e trouxe para o banco Itaú. A idéia é ter competição interna dentro de cada Assets. O Itaú está se reinventando e diferenciando em relação aos outros grandes bancos. Dia 02/12/2019 vai abrir o fundo Dunamis. Disse que se tiver interesse de entrar em renda variável, é a hora, pois o fundo assim que captar o previsto, irá fechar. Dentro de ações livres, é o melhor da média do mercado. Jefferson disse que essa estratégia do banco Itaú de criar quatro Assets e trazer gestores renomados, ou seja, os melhores gestores do mercado, é para trazer retorno positivo a seus clientes. Esses gestores terão remuneração em relação a performance do fundo. A idéia do banco é criar novas alternativas para seus clientes. Disse que recomenda o fundo de renda fixa de longo prazo (Itaú Global), é parecido com o Legend, porém a vantagem é que ele trabalha com câmbio também. Disse que a tendência é não ter mais CDI, pois iremos falar de retorno de nominal esperado e não retorno do CDI. Cesar orienta que o fundo Vision (fundo multimercado) é um fundo que terá retorno, por ser um fundo diversificado como ações americanas e brasileiras, títulos públicos, dólar, commodities. Sugere que em relação a fundos de ações americanas o fundo S&P500, pois o que acontecer com o dólar, o fundo não será afetado. **Com relação ao item 5** - No período entre 22/10/2019 e 27/11/2019 realizaram-se as seguintes assembleias gerais de cotistas AGC do fundo Illuminati no dia 25/10/2019, do fundo Singapore no dia 29/10/2019, do fundo Barcelona no dia 30/10/2019, do fundo Sicília nos dias 31/10/2019 e 13/11/2019, do fundo 26/11/2019 no fundo Terra Nova. As atas das AGCs seguem em anexo neste documento. **Com relação ao item 6** - Inicialmente foram canceladas as movimentações previstas para renda variável na reunião do comitê de investimentos do dia 22 de outubro, tendo em vista que não foi alcançado o patamar de 103 mil pontos, os investimentos previstos em renda variável nos fundos Small Caps do Bradesco, Ativo Ações BB, Santander Seleção 30 e Phoenix foram cancelados. Além disso, como não havia previsão na PAI para aplicação em investimentos no exterior, foram cancelados dos investimentos em BDR na caixa. Considerando que o fundo Itaú Dunamis será aberto para aplicações por apenas poucos dias a partir do dia 02 de dezembro, a diretora presidente Fátima Belani recomendou que fossem aplicados 8,5 milhões neste fundo, dobrando assim o investimento do Instituto. Para a realização desta aplicações foi sugerido o resgate de 4 milhões no fundo Soberano do Itaú e 4,5 milhões no fundo alocação Dinâmica do Itaú. O Senhor Nicholas, tendo em vista que o prazo de resgate do fundo alocação dinâmica é D+3, recomendou que caso o fundo Dunamis esteja fechado quando o valor resgatado do fundo alocação dinâmica estiver disponível, sejam 2 milhões aplicados no fundo Small Caps do Bradesco e 2,5 milhões novamente aplicados no fundo alocação dinâmica. Todos os integrantes do comitê de investimento aprovaram a movimentação. O servidor Anderson sugeriu que independente da cotação do dólar, fossem resgatados 3 milhões no fundo IDKA 2A da Caixa e transferidos para o fundo BDR da Caixa. O servidor Nicholas ressaltou que o IPREM ainda não tem histórico de aplicação no BDR e que tanto o dólar quanto o a bolsa de valores dos Estados Unidos estão em alta, de modo que recomendou que fossem aplicados apenas 1 milhão neste fundo, ao que todos concordaram. Foi sugerido pela servidora Juliana que devemos analisar o momento certo para aplicação em BDR, pois a cotação do dólar no momento está muito alta. O servidor Anderson ressaltou que ainda é necessário resgatar 4 milhões do fundo IRFM1 do Santander e aplicar no fundo Santander Ativo. Além disso questionou se seria aplicado os 3 milhões restantes do Santander no fundo Santander 30 do Itaú. Questionado pelo servidor Daniel, o servidor Anderson afirmou que o prazo de resgate no fundo alocação dinâmica é de 1 dia. O servidor Daniel recomendou que fosse resgatado o valor total do fundo IRFM1 do Santander e fossem aplicados 4 milhões no fundo Seleção 30 e o restante no fundo Santander Renda Fixa Ativo FIC FI. Terminada a reunião às 19 hs e 20 min não havendo mais nada a deliberar eu, Juliana Máris Graciano Parreira, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes.


Fátima Aparecida Belani
Presidente


Juliana Máris Graciano Parreira
Secretária


Daniel Ribeiro Vieira
Membro


Nicholas Ferreira da Silva
Presidente do Conselho Fiscal


Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues
Presidente do Conselho Deliberativo